

## Europa ofusca dados dos EUA e bolsas operam de lado

Brasil Econômico - SP - MERCADOS - 06/01/2012

Déborah Costa



"Por mais que os dados dos Estados Unidos são positivos, não foram suficientes para estancar a cautela nos mercados"

Apesar de dados bons nos EUA, a cautela predomina diante do desenrolar da crise na Europa.

O pregão desta quinta-feira (6/01) apontava no começo das negociações para um dia de ganhos, de acordo com as previsões dos analistas, mas as expectativas não se confirmam, já que os investidores operam preocupados com os problemas no Velho Continente.

A confirmação do ritmo de recuperação da economia americana parecia impulsionar os agentes para compra de ativos, no entanto, as incertezas em torno da Europa falam mais alto.

Dentre os números mais aguardados do mercado de trabalho dos Estados Unidos, o payroll foi divulgado nesta sexta-feira, mas não apresentou o efeito esperado.

A economia do país criou 200 mil postos de trabalho em dezembro, enquanto analistas previam abertura de 150 mil. E a taxa de desemprego caiu para 8,5% no período, também melhor do que o previsto.

"Por mais que os dados dos Estados Unidos sejam positivos, não foram suficientes para reverter o pessimismo ou pelo menos estancar a cautela nos mercados", analisou Silvio Campos Neto, economista-chefe da Tendências Consultoria Integrada.

E continuou: "O que está predominando mesmo é a questão na Europa. Temos visto um retorno das tensões por lá, com destaque para Espanha e Itália, que veem as taxas de juros dos títulos subindo, motivando uma nova onda de preocupação", disse, acrescentando que os problemas estão longe de ser sanados.

Neste sentido, a **Lerosa** Investimentos avaliou em relatório que a realidade europeia preocupa um pouco mais do que os números dos EUA. "Os títulos soberanos em alta (10 anos), na Itália a 7,08% e na Espanha 5,65% são os que mais incomodam, em função dos leilões agendados para a próxima semana".

Adiciona ainda uma dose de cautela o fato da Fitch ter cortado a nota da dívida de longo prazo da Hungria, para "BB+", correspondendo a nível "especulativo" na escala de avaliação da agência.

"Apesar da Hungria estar fora da Zona do Euro é um país que está a beira de um problema mais sério e que vem dando sinais disso nos últimos dias", considerou o economista da Tendências.

Já André Perfeito, economista da Gradual Investimentos, ponderou que a notícia em relação a Hungria não tem peso nos mercados, por ser considerada uma economia de pouca relevância.

Com isso, as principais bolsas mundiais não definem tendência. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Dow Jones perde 0,13%.

Em meio ao cenário externo conturbado, o Ibovespa que chegou a subir quase 1% na primeira etapa dos negócios, mas reduz o ritmo de ganhos nesta tarde, marcando alta de 0,30%, aos 58.722 pontos.

#### Destaques

No ranking das maiores altas do dia estão as ações da Hypermarchas (HYPE3), com crescimento de 6,91% seguidas por Brookfield (BISA3), alta de 4,04%.

Na direção contrária, Natura (NATU3) perde 1,65%, ao passo que Gol (GOLL4) recua 1,22%.

#### Câmbio

No mercado de câmbio, o dólar comercial sobe 0,54% frente o real nesta tarde, cotado a R\$ 1,8497 na compra e vendido a R\$ 1,8507.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)